

INFLUÊNCIA DO CERTIFICA MINAS CAFÉ NAS LAVOURAS CAFEIEIRAS DE ALFENAS – SUL DE MINAS GERAIS

Ana Maria Santana do Amaral¹, Adriano Bortolotti da Silva², Marina Arient Angelocci³,
Fernando Ferrari Putti⁴, Thamiris Lentz de Almeida Coelho⁵, Wanessa Tavares Campos Corsini⁶,
Fábio dos Santos Corsini⁷, José Messias Miranda⁸

(Recebido: 25 de junho de 2016; aceito: 15 de agosto de 2016)

RESUMO: A cafeicultura brasileira está em destaque no mundo, principalmente o café especial produzido no estado de Minas Gerais. O mercado nacional e principalmente o internacional está cada vez mais exigente no consumo de produtos agrícolas; sendo assim, a certificação do café torna-se uma ferramenta de garantia da qualidade e produção sustentável. Este trabalho teve por objetivo analisar se a certificação “Certifica Minas Café” que constitui uma ferramenta de gestão é válida para o produtor, bem como analisar os ganhos em função da qualidade do café certificado. Desta forma, realizou-se uma pesquisa, por meio de questionário semiestruturado, com os produtores de café de Alfenas. Dentre os fatores analisados, verificou-se que a certificação beneficia o produtor a gerir melhor a sua propriedade, auxilia no aumento da produção de café especial e aumenta a lucratividade. Portanto, é uma ferramenta de gestão válida para o agricultor familiar e médio produtor, visto que os grandes produtores geralmente possuem um controle gerencial ativo em suas propriedades. Contudo é importante a atenção de que quanto mais o agricultor familiar certificado compartilhar sua experiência no processo de certificação com os outros produtores que ainda não estão certificados, maior será o número de produtores interessado em aderir ao programa de certificação, porque a propaganda de pessoa para pessoa ainda é um dos canais de marketing mais fortes do mercado.

Termos para indexação: Cafeicultura, certificação, ferramenta de gestão, qualidade.

CERTIFICA MINAS CAFÉ CERTIFICATION IN COFFEE PLANTATIONS IN THE ALFENAS REGION - SOUTH OF MINAS GERAIS

ABSTRACT: *The Brazilian coffee production is outstanding in the world, especially the specialty coffee produced in Minas Gerais. The domestic and especially the international market are increasingly demanding the consumption of agricultural products; so coffee certification becomes a form of quality assurance and sustainable production. This study aimed at verifying whether the Certifica Minas Café coffee certification is a valid management tool for producers and the gains obtained from the quality of certified coffee. A semi-structured questionnaire was used to carry out a research among coffee producers of the Alfenas regional office served by the office of EMATER-MG in Machado-MG. The analysis revealed that certification stimulates the producer to better manage his or her property, helps to increase the production of specialty coffee and increases profitability. Therefore it is a valid management tool for small and medium producers, once large producers usually have an operational management control in their properties. However it is important that EMATER-MG be aware that the more the certified producers share their experience in the certification process with uncertified farmers, the greater the number of producers interested to join the certification program, once person-to-person advertising is still a market strength.*

Index terms: *Coffee, certification, management tool, quality.*

1 INTRODUÇÃO

Diante do avanço e da necessidade de orientar as famílias produtoras de café, surgiu em 1975 a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais – EMATER, que atua como um dos instrumentos do Estado de Minas Gerais para o planejamento do setor agrícola, auxiliando o agricultor no manuseio da sua produção.

Atualmente, o mercado externo está cada vez mais exigente referente à qualidade e segurança alimentar (MARTINELLI JÚNIOR,

2015). O Brasil tem como uma das principais *commodities* o café, necessariamente para exportação. Os países da Europa e Ásia estão mais preocupados com a origem dos alimentos importados, por isso a rastreabilidade do café é capaz de oferecer informações que valorizam o produto brasileiro, facilitando a sua venda (VOIGT-GAIR; MIGLIORANZA; FONSECA, 2013).

O processo de certificação traz consigo as exigências baseadas em estudos científicos sólidos e o produtor tem a obrigatoriedade de cumpri-las para que possa alcançar a certificação do seu

^{1,2,3,5,6,7,8} Universidade José do Rosário Vellano/Unifenas - Rod. MG 179, Km 0 Campus Universitário - 37.130-000 - Alfenas - MG
msa.ana@gmail.com, adriano.silva@unifenas.br, msariant@hotmail.com, thamiris.almeida@ifsuldeminas.edu.br,
wanessatc@hotmail.com, fscorsini@gmail.com

⁴Faculdade de Ciências e Engenharia/UNESP - Univ Estadual Paulista - R. Domingos da Costa Lopes, 780 - Jardim Itaipu
17.602-496 -Tupã - SP - fernandoputti@tupa.unesp.br

produto (RENARD, 2005). De acordo com Souza et al. (2013) a certificação leva a um processo de melhoria contínua da utilização socioambiental dos projetos empresariais agrícolas, alcançando uma melhor governança das atividades exercidas neste setor.

O mercado externo e interno torna-se exigente e, embora a certificação não garanta ao produtor pagamentos diferenciados, sua falta impede a comercialização e a entrada do produto em determinados mercados, por conta da existência de produtos que atendam às exigências do consumidor. Conseqüentemente, a certificação e a rastreabilidade do produto são fatores competitivos no mercado atual (OLIVEIRA; ARAÚJO; SANTOS, 2008).

O Certifica Minas Café é um tipo de certificação que está sob a coordenação da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA) e operacionalizado pela EMATER, IMA e EPAMIG. O programa conta ainda com a auditoria externa realizada pelo Organismo de Avaliação da Conformidade (EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS - EMATER-MG, 2010).

De acordo com EMATER-MG (2010), o processo de certificação do Certifica Minas Café atenta para requisitos de Preservação Ambiental, Relações Sociais e Segurança Alimentar. Além destas características o programa chama a atenção do agricultor por ser o programa de certificação mais barato oferecido atualmente possibilitando a adesão por todos os tipos de agricultores.

Devido ao café ser considerado uma *commodity*, as propriedades cafeeiras devem ser tratadas como empresas, recebendo tratamento como tal. Em geral as empresas podem adotar três tipos de estratégias competitivas, sendo elas, a estratégia de liderança em custos, a estratégia de diferenciação e a estratégia de foco (PORTER, 2007). O setor cafeeiro foca na terceira estratégia, sendo a meta, alcançar mercados ainda não conquistados e a certificação é um dos caminhos. A produção de cafés especiais surge como um nicho de mercado a ser focado (CAMPOS; VALENTE, 2010).

Os cafés especiais tornam-se uma abordagem global que se inicia na muda e vai até a bebida na xícara, porque todo o cuidado no processo de produção, armazenamento, transporte e preparo irá definir a qualidade do café, tornando-o especial ou não (PERFECTO et al., 2007). O Brasil vem assumindo o papel de maior produtor de cafés

especiais devido a possuir condições climáticas e de manejo da lavoura adequadas (VOIGT-GAIR; MIGLIORANZA; FONSECA, 2013).

Os cafés certificados pelo Certifica Minas Café recebem uma premiação entre de 10% e 25% sobre o preço de mercado, por conta do convênio entre a ABIC e a SEAPA. A variação do diferencial de preço pago pelas indústrias é determinada pela qualidade do café.

Diante do exposto o objetivo do trabalho foi analisar se a certificação Certifica Minas Café é uma ferramenta de gestão válida para o produtor, bem como analisar os ganhos em função da qualidade do café certificado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa consiste em apresentar o processo de certificação, demonstrando as etapas e regras estabelecidas pela EMATER-MG, para que o produtor possa obter a certificação. Essas informações foram retiradas do manual do produtor, folhetos explicativos e orientações do responsável técnico da EMATER-MG que atende a região a ser estudada.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva porque observa uma dinâmica entre as propriedades cafeeiras e o custo benefício que a certificação pode trazer ao produtor. Por meio de questionário semiestruturado foi possível obter os dados necessários para a pesquisa:

Dados sobre o entrevistado

Nome da Propriedade: () Familiar () Empresarial

Nome do Administrador: () Proprietário () Parente () Funcionário

Aspecto: Gestão da Propriedade

A certificação Certifica Minas Café trouxe benefícios na gestão da sua propriedade?

() Não () Sim

Quais são os benefícios mais relevantes que a certificação trouxe para sua propriedade?

() Regularização e organização de documentação () Planejamento, organização e controle da mão de obra () Planejamento e controle sobre a produção

() Planejamento e controle das despesas

() Manutenção Preventiva na lavoura

() Outras – Justifique:

Houve dificuldades em atender as etapas necessárias para a certificação?

() Não () Sim

Quais foram as etapas que mais tiveram dificuldade para atender as normas?

Área de Cultivo Controle de Pragas e Doenças Irrigação
 Colheita e Pós Colheita Rastreabilidade Responsabilidade Ambiental
 Conservação das águas Responsabilidade Social (utilização da mão de obra e o trabalhador) Capacitação Gestão da Propriedade Outras. – Justifique:

O material explicativo oferecido pela EMATER auxiliou na organização para a obtenção da certificação?

Totalmente adequado Adequado
 Inadequado Totalmente inadequado

A disponibilização do responsável técnico pela EMATER para orientar foi importante na obtenção da Certificação?

Totalmente adequado Adequado
 Inadequado Totalmente inadequado

Por meio da certificação houve redução dos custos na produção?

Não Sim

Qual o percentual estimado de redução dos custos?

Nenhuma redução Entre 5% a 15%
 Entre 16% a 30% Entre 31% a 50%
 Acima de 51%

Por meio dos controles na produção foi possível tomar medidas preventivas na lavoura e evitar perdas?

Não Sim

As principais áreas que houve ação preventiva e evitaram perdas foram:

Área de Cultivo Controle de Pragas e Doenças Irrigação
 Colheita e Pós Colheita Rastreabilidade Responsabilidade Ambiental
 Conservação das águas Responsabilidade Social (utilização da mão de obra e o trabalhador) Outras – Justifique:

Houve melhoria na qualidade do café produzido após a Certificação?

Não Sim

Qual o percentual da produção para café especial?

Houve aumento na produção e colheita de café especial após a Certificação?

Não Sim

Quantas sacas de café eram produzidas por ha antes da Certificação?

Quantas sacas de café foram produzidas por ha após da Certificação?

Qual o custo da saca de café produzida antes da Certificação?

Qual o custo da saca de café produzida após da Certificação?

Qual o valor de venda da saca de café produzida antes da Certificação?

Qual o valor de venda da saca de café produzida após da Certificação?

A propriedade tem outra Certificação? Qual?

Não Sim - Qual?

A propriedade está em processo de obtenção de outra certificação?

Não Sim - Qual?

O estudo foi realizado nas cidades de Alfenas, Areado, Machado, Paraguaçu, Serrania e Fama, região caracterizada pela EMATER-MG como Regional Alfenas, tendo o total de 60 propriedades, que representa uma mostra confiável da população de produtores de café. Para a definição da região escolhida foi levado em consideração o nicho atendido pelo responsável técnico da EMATER-MG do escritório localizado na cidade de Machado.

As propriedades são agrupadas em familiares e empresariais; as familiares, compostas por até 3 funcionários; e as empresariais, compostas por 4 a 20 funcionários, de acordo com as orientações da EMATER-MG, que segue as regulamentações do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O questionário foi aplicado em 46 propriedades, sendo 23 propriedades familiares e 23 propriedades empresariais.

Foi analisada por meio de comparação de dados coletados com a pesquisa documental nas propriedades e informações obtidas pelo questionário semiestruturado, se houve redução dos custos pós-certificação, bem como o aumento no lucro por saca produzida. Como base de cálculo foi utilizada a margem de lucro bruto.

A margem de lucro bruto é utilizada para medir a porcentagem das unidades monetárias de vendas que permanece após a empresa deduzir o valor dos bens vendidos (GITMAN, 2010). Isso significa que quanto maior a margem de lucro bruto, menor é o custo da mercadoria vendida. O cálculo é feito da seguinte forma:

$$\text{Margem de Lucro Bruto} = \frac{\text{Receita de vendas} - \text{Custos das mercadorias vendidas}}{\text{Receita de vendas}} = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Receita de vendas}}$$

Ao término da tabulação dos dados, utilizou-se o teste t de Student na comparação das variáveis quantitativas, para as variáveis qualitativas, o teste exato de Fisher e qui-quadrado ao nível de 5% de variância. Para a decisão de rejeição ou não da hipótese nula de que a certificação não proporciona vantagens competitivas para os produtores de café, foram utilizados os limites críticos tabelados da distribuição do qui-quadrado. Os programas utilizados foram; o BioEstat 5.0, sendo adotado o nível de 5% de significância, e o SISVAR.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão e permanência no programa de certificação são voluntárias. Verificou-se que 100% dos entrevistados têm somente uma certificação, que é o Certifica Minas Café, e 2% cancelaram outra certificação para adotar somente o Certifica Minas Café porque relatam ser esta a certificação de café com menor custo do mercado atualmente e vem tendo boa aceitação pelo cliente.

O produtor deverá solicitar sua inclusão por meio do requerimento de certificação no escritório da EMATER-MG localizado no município mais próximo da sua propriedade. A EMATER-MG dará encaminhamento aos trâmites necessários para inserção do produtor no programa. A propriedade será, posteriormente, certificada nas categorias Bronze, com notas de 80 a 89%; Prata com notas de 90 a 99%; e Ouro com nota 100% nos critérios estabelecidos. Todo o processo demora em média um ano para ser realizado (EMATER-MG, 2010).

Identificou-se, que 35% dos entrevistados acharam o material explicativo elaborado pela EMATER totalmente adequado, com orientações pertinentes para a organização da propriedade; 65% acharam o material adequado e importante para direcionar o produtor; ninguém achou o material inadequado ou totalmente inadequado (Figura 1).

Alguns entrevistados explicaram que acreditavam que era necessário um grande investimento financeiro e formação técnica superior para produzir cafés especiais. Mediante a expansão da agricultura familiar podem-se desenvolver determinadas regiões, tendo inserido nesse contexto o Estado, o mercado e a sociedade civil.

Por meio do questionário aplicado verificou-se que 98% dos entrevistados conseguiriam melhorias na gestão da propriedade com a implantação do Programa de Certificação. Em contrapartida 2% dos entrevistados não obtiveram melhorias na gestão.

Dentre os entrevistados que verificaram melhorias sobre a administração da propriedade, procurou-se analisar quais os benefícios mais evidentes (Figura 2). O planejamento, organização e controle de mão de obra tiveram maior destaque. 31% dos entrevistados relataram ter conseguido resultados positivos, 24% atingiram melhorias na regularização e organização, 22% planejamento e controle das despesas, 12% planejamento e controle sobre a produção, 9% manutenção preventiva na lavoura e 2% informaram outros.

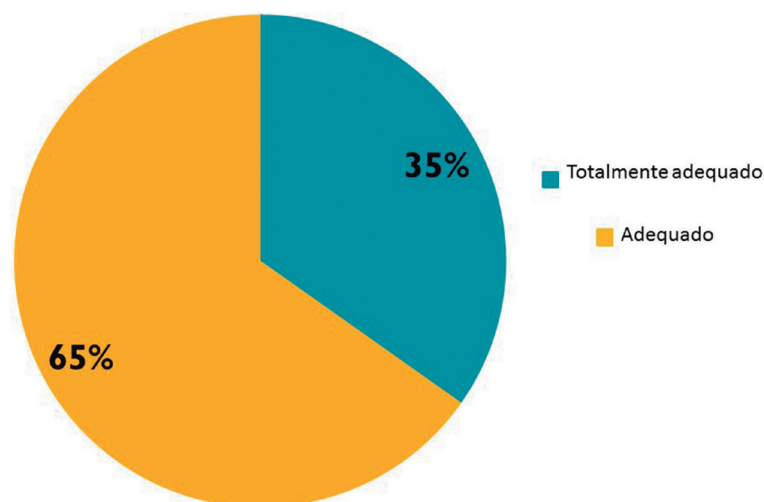


FIGURA 1 - Análise do produtor referente ao material explicativo elaborado pela EMATER-MG - Minas Gerais, Alfenas.

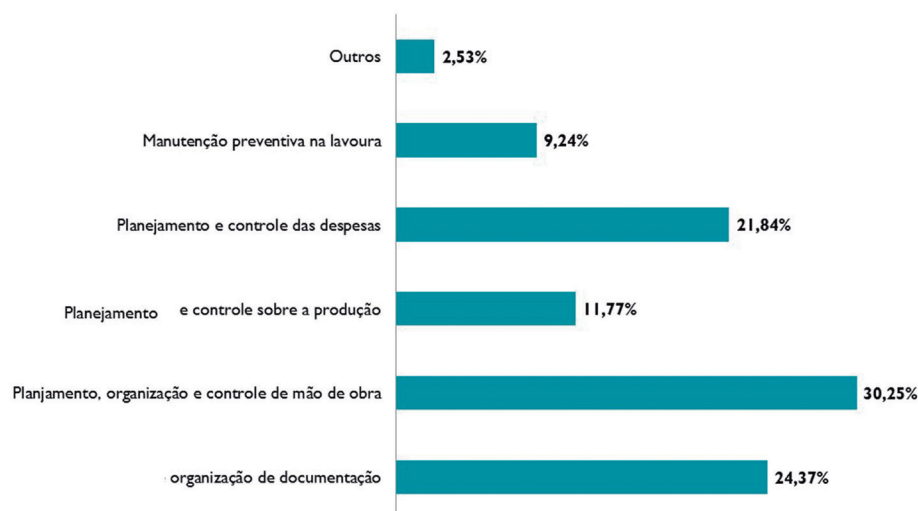


FIGURA 2 - Benefícios mais relevantes alcançados com a certificação – Minas Gerais, Alfenas.

Planejar é definir objetivos e analisar com antecedência a melhor forma de alcançá-los, tendo em vista que o planejamento deve sempre apresentar onde se pretende chegar e como chegar. Essa explicação corrobora os resultados obtidos, sendo uma das metas da certificação, que é auxiliar o produtor a gerir melhor a sua propriedade pontuando que a manutenção preventiva na lavoura se torna o melhor método para evitar perdas.

Na Figura 3 verifica-se que 17% dos agricultores familiares entrevistados apresentaram maior dificuldade com a colheita e pós-colheita, seguido da rastreabilidade, onde 16% obtiveram dificuldades em rastrear a sua produção, 8% controle de pragas e doenças; 4%, área de cultivo, conservação das águas e capacitação; 2%, responsabilidade ambiental, responsabilidade social e outros. Em contrapartida 12% dos produtores empresariais tiveram dificuldades com a responsabilidade social, 10% com rastreabilidade e capacitação, 7% com responsabilidade ambiental, 2% com colheita e pós-colheita. O agricultor empresarial não apresentou dificuldades com área de cultivo, controle de pragas e doenças, conservação das águas e outros. No quesito irrigação, ambos os produtores não apresentaram dificuldades.

Os custos operacionais são altos quando não ocorre eficiência na colheita, prejudicando o pequeno agricultor que não tem recursos financeiros para investir (OLIVEIRA et al., 2007). Isto concorda com a pesquisa que aponta a dificuldade do agricultor familiar na colheita e

pós-colheita, justamente por não possuir recursos financeiros suficientes para contratar mão de obra na quantidade necessária e adquirir a infraestrutura demandada para fazer o beneficiamento e o armazenamento do café colhido.

A dificuldade do produtor familiar e empresarial em atender à rastreabilidade está na falta de conscientização da importância de acompanhar e documentar todo o processo de produção, pois a segurança alimentar será uma questão de prioridade para o mercado interno e externo, e os produtos que não forem rastreados serão excluídos do mercado. O produtor familiar também encontra dificuldade no controle de pragas e doenças. Observa-se certo comodismo do produtor em não seguir as orientações passadas pelo responsável técnico e não buscar explicações para as dúvidas que surgem no momento de tratar as pragas e doenças que aparecem na lavoura. O comodismo e a falta de preparo dos agricultores pequenos são alguns dos paradigmas que impedem o avanço da propriedade e o controle da produção. Outra dificuldade relevante para o produtor empresarial é a responsabilidade ambiental, que implica atender às exigências das leis ambientais.

A pesquisa procurou avaliar se a certificação possibilitou a redução dos custos da produção. Os resultados indicam que 52,2% dos produtores conseguiram reduzir os custos, e 47,8% não atingiram nenhuma redução. Dos produtores que reduziram os custos, 39,1% são agricultores familiares e 13,1% são produtores empresariais. Dos produtores que não reduziram custos, 34,7% são agricultores empresariais e apenas 13,1% são agricultores familiares.

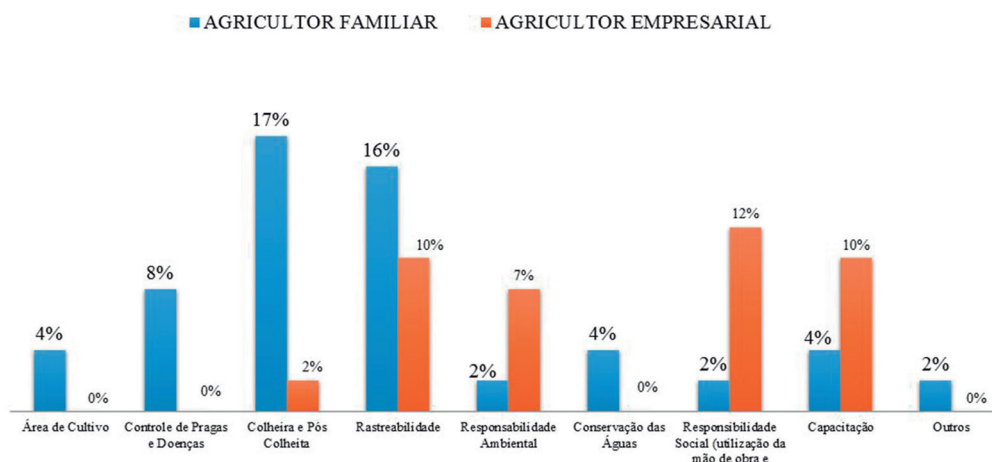


FIGURA 3 - Etapas mais difíceis para atender às normas do Programa Certifica Minas Café por tipo de produtor Minas Gerais, Alfenas.

Na Figura 4 verifica-se que dos produtores que conseguiram reduzir os custos, 46% obtiveram uma redução dos custos de 5% a 15%; 6% conseguiram reduzir de 16% a 30%; e 48% não conseguiram nenhuma redução dos custos.

A certificação, quando aplicada seguindo as suas exigências, faz com que o produtor reduza os custos, constando que de imediato não são apresentados incrementos de preços (SOUZA et al., 2013). Porém, Porter (2007) esclarece que as condições de competitividade diante das forças estruturais são a liderança de custos, diferenciação de negócio e foco de negócios. O controle sobre todas as etapas de produção e custos facilita ao produtor um acompanhamento detalhado e preciso sobre a lavoura proporcionada pelas ferramentas da certificação.

Identificou-se na pesquisa que 96% dos produtores conseguiram tomar medidas preventivas e evitar perdas por meio dos controles na produção, e apenas 4% não obtiveram redução nas perdas mediante aos controles. Na Figura 5 são detalhadas as áreas em que houve ação preventiva e se evitaram perdas com os devidos controles utilizados. Verificou-se que 26% dos produtores conseguiram melhor controle de pragas e doenças; 17% perceberam melhoras na colheita, pós-colheita e na responsabilidade social tratada como responsabilidades legais, como por exemplo, obrigações trabalhistas; 10% dos produtores conseguiram evitar perdas por meio da rastreabilidade; 8%, área de cultivo; 2%, com irrigação e capacitação dos trabalhadores.

Toda empresa que consegue reduzir custos significa que está controlando e acompanhando a

produção. Isso denota que existe uma estratégia sendo adotada, implantada e controlada, portanto um fator competitivo (PORTER, 2007). Evidencia-se que o Certifica Minas Café também proporciona a eliminação de desperdícios, porque o produtor passa a ter orientação de um profissional apto a explicar o manuseio de produtos na sua lavoura.

Os resultados obtidos com a comparação do custo da saca produzida na safra de 2009/2010 onde os produtores não estavam certificados, e na safra de 2010/2011 em que todos os entrevistados haviam certificado suas propriedades estão na Tabela 1. Mediante a análise dos dados observa-se que o custo médio da saca produzida antes da certificação era de R\$ 210,43, e após a certificação o custo médio foi de R\$ 198,67. Assim ocorreu uma redução média de R\$ 15,72 a R\$ 7,80. O aumento da rentabilidade torna-se possível quando é aplicada uma administração eficiente aliada a um planejamento empresarial adequado e uma boa estratégia de comercialização (PORTER, 2007).

Ainda, com base nos resultados obtidos, 85% dos produtores entrevistados afirmaram ter obtido aumento na produção e colheita de café especial e 15% não observaram aumento na produção e colheita de café especial.

A pesquisa verificou também o percentual da produção de café que é destinada para café especial, e os resultados apontaram que os produtores buscam, em média, atingir 50% de café especial do total de café produzido. Com base nos resultados da pesquisa conclui-se que 98% dos produtores conseguiram melhorar a qualidade do café produzido e apenas 2% não atingiram melhorias na qualidade.

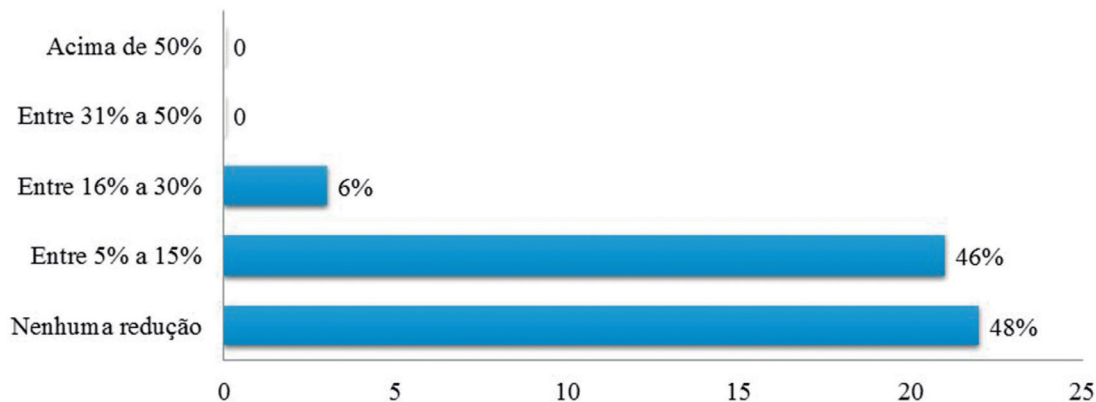


FIGURA 4 - Percentual de redução de custos na produção – Minas Gerais, Alfenas.

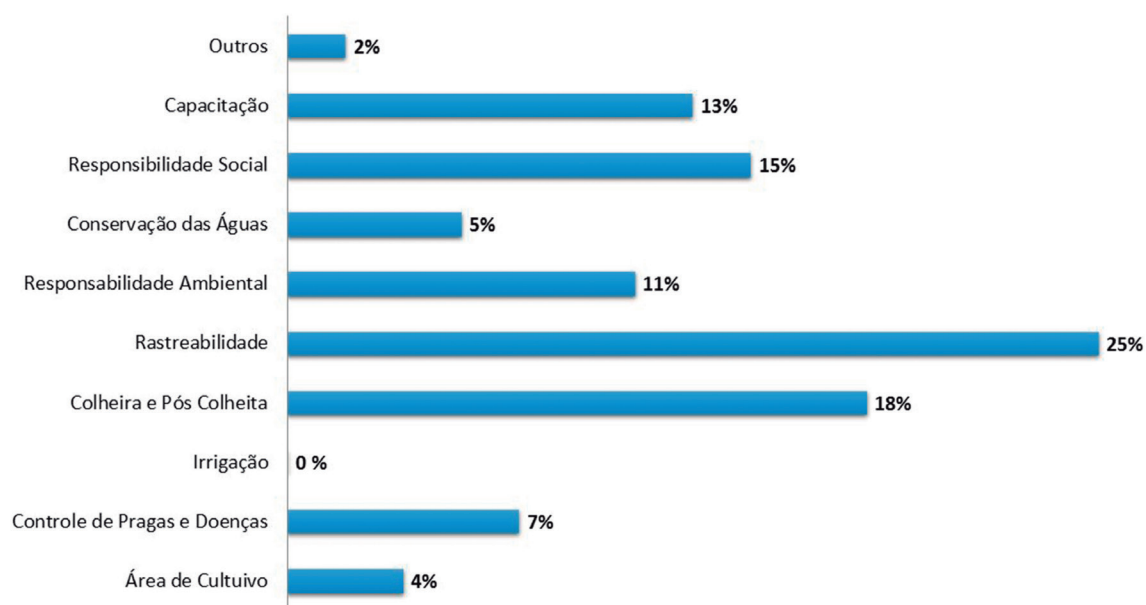


FIGURA 5 - Apresentação das áreas que mais houve ação preventiva e prevenção de perdas – Minas Gerais, Alfenas.

TABELA 1 - Comparação dos custos da produção por saca produzida entre as safras de 2009/2010 e 2010/2011 Minas Gerais, Alfenas.

CUSTO	Média (R\$/sc)	Erro Padrão	Resultado do Teste t de Student
2010/2011*	198,67	4,47	< 0,0001
2009/2010**	210,43	4,76	

* custo da produção 2010/2011 se refere ao custo da produção após a certificação

**custo da produção 2009/2010 se refere ao custo da produção antes da certificação

A qualidade neste quesito baseou em qualidade nutricional e efeitos benéficos à saúde. Alimentos certificados, sem resíduos agrotóxicos, sem presença de antibióticos e sem estimuladores de crescimento são considerados inovadores e conseqüentemente agregam valor ao produto (OLIVEIRA et al., 2007). Corroborando os dados da pesquisa, constatou-se maior controle no manuseio de produtos e insumos necessários para manutenção e prevenção da lavoura, por meio da certificação, resultando em melhorias na qualidade do café e aumento da produção de café especial (Tabela 2).

Das respostas fornecidas espera-se que o aumento médio seja de 2 a 7 sacas produzidas por hectare na safra de 2010/2011 em comparação com a de 2009/2010. Pociano, Souza e Ney (2009) evidenciam que as boas práticas ambientais, aliados ao uso de tecnologias, contribuem positivamente para alavancagem da produção, fatores que podem ser alcançados através da certificação e da responsabilidade social.

A pesquisa procurou verificar se houve aumento no valor de venda da saca de café produzida após a certificação. A Tabela 3 apresenta o valor médio de venda da saca de café na safra de 2009/2010, de R\$ 271,38, e na safra de 2010/2011 o valor foi de R\$ 319,23. Assim o aumento médio seja de R\$ 33,10 a R\$ 62,60 no valor de venda da saca produzida na safra de 2010/2011 em comparação com a safra anterior.

O mercado de cafés especiais está em ascensão, e o consumo por café gourmet aumentou, abrindo um novo nicho para o produtor. A certificação agrega valor ao produto, pois traz consigo a garantia de origem e qualidade de café produzido. A Tabela 4 apresenta a margem de lucro bruto na safra de 2009/2010 (21,50%) e na safra de 2010/2011 (36,21%). O aumento médio da margem de lucro bruto (MLB) foi de 11,39% a 18,03% da safra de 2010/2011 em comparação com safra de 2009/2010. Esses dados corroboram a redução de custos da produção apresentados neste trabalho, pois quanto maior for a MLB menor é o custo da produção.

TABELA 2 - Comparação da quantidade de produção antes e após a certificação – Minas Gerais, Alfenas.

PRODUÇÃO	Média (sc/ha)	Erro Padrão	Resultado do Teste t de Student
2010/2011*	35,70	1,41	< 0,0001
2009/2010**	31,07	1,41	

* produção 2010/2011 se refere à produção após a certificação

**produção 2009/2010 se refere à produção antes da certificação

TABELA 3 - Comparação do valor de venda da saca de café antes e após a certificação – Minas Gerais, Alfenas.

VENDAS	Média (R\$/sc)	Erro Padrão	Resultado do Teste t de Student
2010/2011*	319,23	8,50510	< 0,0001
2009/2010**	271,38	5,71880	

* vendas 2010/2011 se refere às vendas após a certificação

**vendas 2009/2010 se refere às vendas antes da certificação

TABELA 4 - Análise da Margem do Lucro Bruto entre as safras de 2009/2010 e 2010/2011 – Minas Gerais, Alfenas.

MARGEM DE LUCRO BRUTO (MLB)	%	Erro Padrão	Resultado do Teste t de Student
2010/2011*	36,21	1,98	< 0,0001
2009/2010**	21,50	1,98	

* MLB 2010/2011 se refere à safra após a certificação

**MLB 2009/2010 se refere à safra antes da certificação

Pereira (2007) explica que a certificação é um passaporte para novos mercados, principalmente no âmbito internacional como visto em outras culturas. Para Oliveira, Araújo e Santos (2008) quanto maior for a diversificação de certificações maiores serão as oportunidades de vendas com melhores preços. E tanto no mercado interno e externo há clientes dispostos a pagar mais por produtos com maior qualidade e produzidos de maneira sustentável.

As vendas confirmam os indicadores de tendências sobre o aumento do consumo interno e externo da bebida do café. O mercado externo demanda mais sobre os cafés especiais e os *blends*. No mercado interno 92% dos consumidores têm preferência por café moído, torrado e coado, e 55% procuram por um café com qualidade, saboroso e atrelado a boas práticas sustentáveis. Esses dados reforçam que o consumidor está cada vez mais seletivo e exigindo do produtor qualidade e comprometimento na produção e comercialização do produto.

A Tabela 5 apresenta o valor médio da produção, custo, vendas e margem de lucro bruto do agricultor familiar e do agricultor empresarial antes e após a certificação. De acordo com o resultado do teste de Fisher todos os resultados

são significativos, tendo o agricultor familiar, após a certificação, um aumento médio da produção de 4 sc.ha⁻¹, redução média do custo de R\$ 11,10 por saca produzida, aumento médio de vendas de R\$ 31,20 por saca produzida e aumento médio da margem de lucro bruto de 10,5%. Para o produtor empresarial, após a certificação, houve um aumento médio da produção de 5 sc/ha, redução média do custo de R\$ 10,70 por saca produzida, aumento médio de vendas de R\$ 60,50 por saca produzida e aumento médio da margem de lucro bruto de 17,8%.

Oliveira, Araújo e Santos (2008) explicam que o produtor poderá atingir a diferenciação em seu produto por meio da certificação. O produtor segue regras que podem ser reconhecidas em outros países, trazendo a oportunidade de vender seu produto em outros nichos de mercado.

A Tabela 6 apresenta a média das diferenças da produção, custo, vendas e margem de lucro bruto entre o agricultor familiar e empresarial, analisando-se a rentabilidade dessas variáveis. Observa-se que na produção e na redução de custos o agricultor familiar e o agricultor empresarial alcançaram resultados positivos com a certificação, porém esses resultados foram equilibrados.

TABELA 5 - Análise das variáveis do agricultor empresarial e agricultor familiar – Minas Gerais, Alfenas.

Variáveis	Agricultor Empresarial			Agricultor Familiar		
	*DC (EP)	**AC (EP)	(p)	*DC	**AC	(p)
Produção (sc/ha)	37,7 (2,6)	32,7 (2,4)	0,0093	33,9 (1,2)	29,7 (1,5)	<0,0001
Custo (R\$)	205,8 (7,4)	216,5 (7,8)	0,0017	189,2 (5,2)	200,3 (5,5)	<0,0001
Vendas (R\$)	320,2 (11,1)	259,7 (6,5)	<0,0001	313,7 (12,2)	282,5 (8,8)	0,0004
Margem de Lucro Bruto (%)	33,9 (3,5)	16,2 (2,8)	<0,0001	38,4 (2,1)	28,1 (2,4)	<0,0001

*DC - Depois da Certificação, **AC - Antes da Certificação, EP - Erro Padrão

TABELA 6 - Análise da rentabilidade das variáveis entre agricultor empresarial e agricultor familiar – Minas Gerais, Alfenas.

Variáveis	Agricultor Empresarial	Agricultor Familiar	Resultado de Teste t de Student
	*MD (EPD)		
Produção (sc/ha)	5,0 (1,9)	4,3 (0,9)	0,7142
Custo (R\$)	-10,7 (3,2)	-11,1 (2,3)	0,7919
Vendas (R\$)	60,5 (11,6)	31,2 (8,1)	0,0419
Margem de Lucro Bruto (%)	17,8 (2,6)	10,5 (1,8)	0,0244

*MD - Média das Diferenças – antes e depois da certificação

EPD - Erro Padrão da Diferença

Nas vendas e na margem de lucro bruto, ambos os agricultores aumentaram as vendas e MLB, mas o agricultor empresarial alcançou um resultado bem superior ao do agricultor familiar, havendo exportadores que somente compram por meio de corretores.

4 CONCLUSÕES

De maneira geral o trabalho constatou que a certificação Certifica Minas Café é uma ferramenta de gestão válida e compensatória para o produtor de café. Outras conclusões obtidas pontuam sobre as dificuldades na colheita e pós-colheita, rastreabilidade e no controle de pragas e doenças durante o processo de certificação onde recomendamos que a EMATER-MG reavalie a metodologia utilizada devido ao foco no agricultor familiar.

Os agricultores familiares mostram-se satisfeitos com o resultado da certificação, principalmente no que tange à organização e controle da propriedade, no aumento da qualidade e produção do café produzido e a certeza de diferenciação que seu produto passou a ter. No âmbito econômico, é possível ver resultados financeiros, porém ainda não tão satisfatórios.

Os agricultores empresariais também se mostram muito satisfeitos com os resultados da certificação, principalmente nas vendas, porque conseguiram aumentos relevantes. Os grandes agricultores que migraram para o Certifica Minas Café ficaram satisfeitos porque aderiram a um programa com melhor custo/benefício e, mesmo sendo uma certificação nova, conseguiram ótima aceitação do mercado interno e externo, mantendo ou melhorando sua margem de lucro bruto.

5 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Fundação de Ensino e Tecnologia de Alfenas (FETA) e a Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas) pela contribuição à pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

CAMPOS, J. I.; VALENTE, A. L. E. F. Vantagem estratégica da agricultura familiar de Alto Paraíso de Goiás no mercado do café. **Coffee Science**, Lavras, v. 5, n. 2, p. 97-106, maio/ago. 2010.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Manual do produtor**. Versão 2.0. Belo Horizonte, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARTINELLI JÚNIOR, O. O quadro regulatório dos mercados internacionais de alimentos: uma análise de seus principais componentes e determinantes. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 521-545, 2015.

OLIVEIRA, E. et al. Custos operacionais da colheita mecanizada do cafeeiro. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 42, n. 6, p. 827-831, jun. 2007.

OLIVEIRA, R. F. de; ARAÚJO, U. P.; SANTOS, A. C. Efeito do Fair trade na cooperativa de agricultores familiares de café de Poço Fundo, MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 10, n. 2, p. 211-225, 2008.

PEREIRA, B. Passaporte para exportar. **Revista Frutas e Derivados**, Campinas, v. 2, n. 5, p. 18-23, 2007.

PERFECTO, I. et al. **Shaded coffee and the stability of rainforest margins in Latin America**. Heidelberg: Springer, 2007. 264 p. (Environmental Science Series).

POCIANO, J. N.; SOUZA, P. M.; NEY, M. G. Ajustamentos na cadeia agroindustrial do café brasileiro após a desregulamentação. **Revista Ideias**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 256-287, jul./dez. 2009.

PORTER, M. E. **Competitive strategy: techniques for analyzing industries and competitors**. New York: The Free Press, 2007.

RENARD, M. C. Quality certification, regulation and power in fair trade. **Journal of Rural Studies**, Saint Louis, v. 21, n. 4, p. 419-431, 2005.

SOUZA, S. M. C. et al. Avaliação do grau de conformidade visando à inserção dos cafeicultores na certificação e comércio justo (fair trade). **Coffee Science**, Lavras, v. 8, n. 4, p. 510-518 out./dez. 2013.

VOIGT-GAIR, L.; MIGLIORANZA, E.; FONSECA, I. C. de B. A dinâmica do concurso “Café Qualidade Paraná” na produção de cafés especiais. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 34, n. 6, p. 3173-3180, 2013. Suplemento 1.